



A narração: os elementos linguísticos e tipos de discurso

Fascículo 3
Unidade 7

A narração: os elementos linguísticos e tipos de discurso

Para início de conversa...

Na unidade anterior, estudamos a narração: seu conceito, os elementos que a constituem e sua forma de estruturação.

Vimos também que os textos narrativos estão presentes em nossa vida diária, por meio das piadas, das notícias, dos contos infantis, das fábulas, dos quadrinhos, das histórias que contamos e ouvimos na rua, dentre outras manifestações.

Além disso, deixamos evidenciado que narrar faz parte da vida do ser humano, que deixa, por meio de suas histórias, registradas a sua cultura e as suas formas de ver o mundo, passando, de geração em geração, as manifestações de uma época e de uma sociedade.

Nesta unidade, vamos avançar no estudo dessa forma de expressão cultural e descobrir como os elementos narrativos - tempo, ambiente, personagens, ações, enredo - organizam-se e associam-se por meio da linguagem.

Para isso, vamos explorar duas outras manifestações culturais: a lenda e as piadas. Bom estudo e divirta-se!

Objetivos de aprendizagem

- Reconhecer os principais elementos e mecanismos linguísticos que constituem a narração: verbos, advérbios e expressões adverbiais, indicadores de tempo, sinais de pontuação.
- Aplicar os elementos e os mecanismos linguísticos de forma adequada em exercícios e na produção de textos.

Seção 1

Os elementos linguísticos e o texto narrativo

Para definirmos o que entendemos por elementos linguísticos e qual sua função, vamos nos colocar numa situação concreta e que faz parte da nossa vida.

Começamos a escrever um texto e de repente nos deparamos com questões, tais como:

Que palavras é melhor eu usar? Que termos eu posso usar para não ficar repetindo sempre as mesmas palavras? É melhor eu usar ponto ou vírgula nessa parte? Que expressões eu posso usar para unir uma frase à outra e um parágrafo ao outro para dar sequência ao texto?



Figura 1: Escrevendo...

Pois bem, questões como estas remetem exatamente ao que chamamos de elementos linguísticos e à noção de que palavras, frases, sinais de pontuação etc., precisam ser utilizados adequadamente e conectados entre si para que o texto que construímos tenha sentido e seja coerente.

Para entendermos isso melhor ainda, podemos fazer uma comparação com uma construção de um prédio. Este só vai existir a partir do momento em que tivermos um projeto e materiais à disposição (tijolo, madeira, ferro etc.), e que se unem para dar forma ao que foi projetado. Para estabelecermos a ligação, a fusão destes materiais entre

si, precisamos de elementos que os juntem, unam de forma sólida e adequada. Nesse caso, o cimento é um desses elementos de ligação.

No caso dos textos, ocorre o mesmo processo. Para se ter um texto, é necessário um projeto e matéria-prima para sua construção – as palavras, as frases, os sinais de linguagem, a pontuação, que se juntam, unem, articulam para dar forma aos textos.

Isso acontece com todos os tipos de texto e com o texto narrativo não poderia ser diferente. Contudo, cada tipo de texto tem suas especificidades, quanto ao uso e junção dos seus elementos linguísticos.

E é sobre as especificidades do texto narrativo que iremos tratar nesta unidade.

Para iniciarmos o nosso trabalho de exploração desses elementos específicos do texto narrativo, propomos a leitura do texto A Vitória Régia, que é uma lenda indígena que explica o surgimento da vitória régia, uma planta natural da Amazônia.

As lendas são narrativas de natureza fantasiosa e fictícia, transmitidas pela tradição oral aos povos ao longo do tempo. As lendas contam histórias pela combinação da realidade e da imaginação. Podemos dizer que elas têm sua origem nos mitos e apresentam explicações para fenômenos e acontecimentos misteriosos e sobrenaturais para os quais não se tem explicações científicas comprovadas. As lendas integram o folclore de um povo e acabam tendo fortes componentes regionais. No Brasil, algumas das lendas e mitos folclóricos mais conhecidos são a do Saci-Pererê, do Boitatá, da Mula-sem-cabeça.

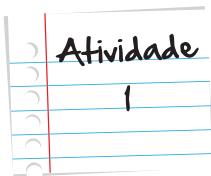
Atividade

1

Saiba Mais



Figura 2: Uma flor da vitória-régia



	A Vitória-Régia
01	Corre entre o povo da Amazônia uma história muito contada pelos
02	pajés tupis-guaranis.
03	Eles diziam que, no início dos tempos, a Lua escondia-se no hori-
04	zonte para viver com suas virgens prediletas. Contavam também que, se
05	a Lua gostasse de uma jovem, imediatamente a transformava em uma es-
06	trela do Céu.
07	A filha de um chefe e princesa da tribo, chamada Naiá, sempre fi-
08	cava muito impressionada com a história que era contada. Durante mui-
09	to tempo, todas as noites, quando todos dormiam e a Lua andava pelo
10	céu, ela, subia as colinas e perseguia a Lua na esperança que esta a visse e
11	transformasse-a em estrela. Porém, a Lua parecia não notá-la e Naiá chora-
12	va e seus soluços de tristeza podiam ser ouvidos ao longe.
13	Certa noite, a índia viu, nas águas límpidas de um lago, a figura da
14	Lua. A pobre moça, imaginando que a Lua havia chegado para buscá-la,
15	atirou-se nas águas profundas do lago e nunca mais foi vista.
16	A Lua quis recompensar o sacrifício da bela jovem e resolveu trans-
17	formá-la em uma estrela diferente. Transformou-a então numa "Estrela das
18	Águas", que é conhecida como a planta Vitória Régia, que tem flores per-
19	fumadas e brancas que só se abrem à noite.
	Texto adaptado http://www.fabulasecontos.com.br/?pg=descricao&id=188

1. A expressão "ela" (linha 10) aponta para que personagem da história?
2. O termo "eles" (linha 03) refere-se a que outro personagem da história?
3. Associe os personagens com as ações por eles realizadas.
 - a. pajés tupis-guaranis
 - b. Lua
 - c. Naiá

() ficava

() diziam

- () andava
- () se escondia
- () a transformava
- () contavam
- () subia
- () perseguia
- () chorava

4. a. Retire do texto as expressões presentes no 3º parágrafo que situam no tempo as ações dos personagens:

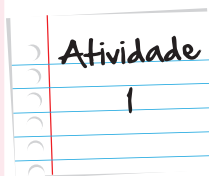
a.1: *"ficava muito impressionada".*

a.2: *"ela subia as colinas e perseguia a Lua na esperança de que esta a visse e a transformasse em estrela".*

b. As expressões que você retirou do texto indicam que as ações dos personagens se repetiram várias vezes ao longo do tempo ou aconteceram uma única vez num determinado dia?

5. No 4º e 5º parágrafos, são utilizados os verbos *viu*, *atirou*, *foi (vista)*, *quis*, *resolveu*, *transformou*.

- a. Que tempo eles indicam: presente, passado ou futuro?
- b. Com que expressões de tempo eles estão associados?
- c. Os verbos mencionados e as expressões de tempo utilizadas indicam que as ações dos personagens repetiram-se várias vezes ou aconteceram uma única vez?



Anote suas
respostas em
seu caderno

Pelo que foi solicitado nas questões, você deve ter percebido que existem palavras e expressões que predominam no texto narrativo.

Vamos, nas próximas seções, apresentar cada um desses elementos e sua associação com os elementos da narração.

Seção 2

Os substantivos e pronomes

Conhecemos os personagens numa narração a partir da forma como os nomeamos e como os retomamos no texto. Fazemos isso, utilizando o que, na gramática, chamamos de substantivos e pronomes. Na lenda sobre a vitória régia, na atividade anterior, aparecem palavras, como: *Naiá*, *moça*, *pajés*, *Lua* que são consideradas substantivos e têm a função de nomear os personagens do texto.

Quando precisamos retomar ou referir-nos a eles, sem termos de usar os seus nomes, podemos utilizar os pronomes. O pronome *ela* (linha 10), por exemplo, retoma a personagem *Naiá*; o pronome *eles* (linha 03) retoma os *pajés tupi-guaranis*.

Definindo esses elementos, temos, então que:



- Substantivos são palavras que nomeiam os seres. Estes seres podem ser pessoas, personagens, objetos, lugares, sentimentos, etc.
- Pronomes são palavras que retomam ou referem-se a outros termos já mencionados no texto.

Os pronomes referem-se sempre às pessoas do discurso, ou seja,

- quem fala (eu, nós);
- para quem se fala (tu, vós);
- e de quem ou do que se fala (ele, eles, ela, elas).

Estes são os chamados pronomes pessoais retos: Eu, tu, ele, nós, vós, eles.

Importante

Aos pronomes pessoais, associam-se outras formas de pronomes, como os pronomes possessivos que indicam posse. Por exemplo, quando dizemos: “Este é **meu** caderno”, a palavra **meu** é um pronome que indica de quem é a posse desse material.

E quando dizemos: “Fazia muito tempo que não via a Carla. Outro dia a encontrei, sem querer, no shopping”, o termo destacado – **a** – é um pronome e indica que eu encontrei alguém e este alguém foi a Carla.

No quadro a seguir, apresentamos essas formas.

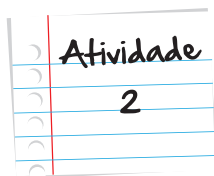
Eu	Meu(s), minha(s), me, mim, comigo
Tu	Teu(s), tua(s), te, ti, contigo
Ele/ela	Seu(s), sua(s), dele, dela, se, consigo
Nós	Nosso(s), nossa(s), nos, conosco
Vós	Vosso(s), vossa(s), vos, convosco
Eles/Elas	Seu(s), sua(s), deles, delas, se, consigo

Além dos pronomes pessoais, existem também outros tipos de pronomes:

- os pronomes demonstrativos – este(s), esta(s), aquele(s), aquela(s), isso, isto
- os pronomes de tratamento - Vossa Senhoria, Senhor, Vossa Excelência
- os pronomes relativos – que, qual, quais, cujo(s), cuj(a), onde etc.
- os pronomes interrogativos – quem? Onde? Qual? Quando? etc.
- os pronomes indefinidos: tudo, nada, ninguém, todos, alguém, etc.

Se você estiver interessado em se aprofundar no assunto, consulte uma Gramática ou um site, como <http://www.brasilecola.com/gramatica/>

Saiba Mais



No trecho da lenda urbana **O homem do saco**, retire os pronomes pessoais e indique a qual outro(s) termo(s) do texto eles se referem.

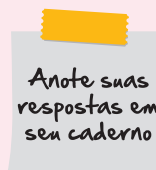
"Esta é uma lenda surgida entre os mendigos que vagam em todas as cidades. As mães contam-na para assustar os seus filhos malcriados que saem para brincar sozinhos na rua. De acordo com ela, um velho malvestido e com um enorme saco de pano nas costas anda pela cidade, levando embora as crianças que fazem "arte". Há ainda versões mais detalhadas em que o velho (mendigo ou cigano) leva as crianças para sua casa e lá faz sabonetes e botões com elas."

(<http://blog.maisestudo.com.br> - texto adaptado)

Por exemplo: veja que, na frase: "As mães contam-na..." aparece o pronome "a", que se refere ao substantivo "lenda". Assim:

(n)a (contam) – o "a" refere-se à lenda.

Agora é a sua vez. Busque os outros pronomes conforme o exemplo.



Para finalizar esta seção, é importante ressaltar que o uso dos substantivos e dos pronomes é de fundamental importância no texto narrativo, na medida em que, por meio deles, sabemos quem são os personagens e como eles podem ser retomados ou mencionados no texto.

Seção 3

Os verbos e os tempos verbais

Agora que já vimos que podemos identificar os personagens num texto, por meio do uso dos substantivos e dos pronomes, vamos explorar como as ações que constituem o enredo de um texto efetivam-se.

Estas ações são conhecidas pelo leitor a partir do uso dos *verbos* e num tempo específico: o passado.

Mas o que são verbos afinal?

Os verbos são palavras que indicam:

- - ações feitas ou sofridas por alguém (correr, passear etc.) Ex.: Ele corre muito.
- - fenômenos da natureza (chover, nevar, ventar etc.) Ex.: Choveu ontem.
- - estados (ser, estar). Ex.: Ela está feliz.
- - mudanças de estado (ficar, tornar-se). Ex.: Ele *ficou* chateado.



Os verbos são termos essenciais nos enunciados. E no caso do texto narrativo, especialmente os verbos de ação, são fundamentais para o estabelecimento da progressão da história e constituição do enredo.

E como saber em que tempo essas ações, fenômenos e estados aconteceram ou acontecerão?

É fácil! É só olhar o verbo e ver o tempo que a palavra mostra. Por exemplo, na frase: “Ela *foi* ao lago” – A forma do verbo mostra que o tempo verbal é passado (pretérito). Se fosse: “Ela *irá* ao lago” – A forma do verbo mostraria que é futuro.

Veja agora como, no texto A Vitória Régia, o verbo transformar indica uma ação e assume diversas formas: “transformava” (linha 04), “transformá-la” (linha 14) e “transformou” (linha 14). As modificações no verbo servem para mostrar o tempo em que a ação de “transformar” aconteceu.

Para saber mais e ampliar o estudo sobre verbos e os tempos do pretérito, sugerimos que você consulte alguns sites sobre o assunto:

1. <https://www.algosobre.com.br/gramatica/verbo-preterito.html>
2. <http://www.infoescola.com/portugues/modo-indicativo/>
3. <http://www.recantodasletras.com.br/gramatica/1581621>



Nesta unidade, vamos explorar os verbos no pretérito, no pretérito, isto é, que estão no tempo passado, pois eles são a grande marca do texto narrativo. Isso não significa que os outros tempos e formas verbais não estejam presentes no texto narrativo. Contudo é nos pretéritos que está a ênfase deste tipo de texto, já que só se conta aquilo que já aconteceu, não é? Mesmo quando inventamos uma história, ela já aconteceu em nossa imaginação. Daí, nas

narrativas, predominarem os verbos no pretérito.

Você lembra que existem diversos pretéritos: perfeito, imperfeito e mais-que-perfeito)? Por que será?

Bom, primeiro isso se justifica porque nem tudo aconteceu no passado num mesmo tempo. Veja os exemplos:

1. Certa noite, a índia viu, nas águas límpidas de um lago, a figura da Lua.

Aqui, a ação de ver ocorreu num determinado momento bem determinado do passado.



Quando apontamos ações, fenômenos e estados acontecidos em um determinado momento no passado e que só se realizaram de uma determinada forma uma única vez, temos o que chamamos de pretérito perfeito.

2. Os pajés tupis-guaranis diziam que, no início dos tempos, a Lua escondia-se no horizonte.

Aqui, o narrador conta algo que acontecia no passado rotineiramente sem determinar um momento exato em que ocorreu.



Quando queremos marcar ações que se repetiam ou eram rotina no passado, usamos o pretérito imperfeito.

3. A pobre moça, imaginando que a Lua havia chegado (chegara) para buscá-la, atirou-se nas águas profundas do lago.

Neste trecho, tem-se como sequência dos fatos no tempo: 1º) a imaginação da índia, quanto à chegada da Lua, e 2º) a ação de ela atirar-se no lago. Ou seja, ela se atirou no lago porque acreditou que a Lua havia chegado para buscá-la.



Se quisermos marcar que uma ação no passado ocorreu antes de outra também no passado, temos o pretérito mais-que-perfeito.

O uso adequado dos pretéritos no texto narrativo é fundamental, pois é por meio deles que sabemos:

- como era o ambiente onde a história aconteceu;
- como era a rotina e o estado dos personagens;
- o que aconteceu e em que sequência.

No primeiro caso, para a *contextualização da história* – caracterização do tempo, do espaço, do estado e rotinas dos personagens, o *pretérito imperfeito* é o tempo verbal apropriado. O pretérito imperfeito está presente nas descrições que funcionam como o pano de fundo para o que está sendo contado. O trecho “*Eles diziam que, no início dos tempos, a Lua escondia-se no horizonte para viver com suas virgens prediletas.*” exemplifica isso.

Já, para conhecermos a *sequência das ações na narrativa*, o *pretérito perfeito* e o *mais-que-perfeito* são essenciais porque eles determinam a ordem que essas ações aconteceram no passado.

O pretérito perfeito e o pretérito mais-que-perfeito marcam a progressão da história – ou seja, constituem o próprio exercício narrativo. Vemos isso no trecho:

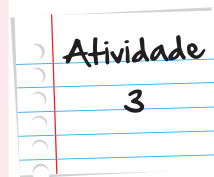
Certa noite, a índia *viu* (...) a figura da Lua. A pobre moça, imaginando que a Lua *havia chegado* para buscá-la, *atirou-se* nas águas profundas do lago.

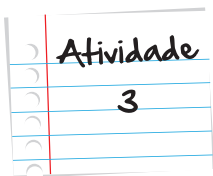
Preencha as lacunas das fábulas a seguir com os verbos entre parênteses no pretérito (perfeito, imperfeito ou mais-que-perfeito) adequadamente. Observe a utilização dos pretéritos para estabelecer a contextualização e sequência das ações da história e a concordância verbal adequada.

O cão e a ovelha

Um cão-se (por) a discutir com uma ovelha, dizendo que lhe(haver) emprestado um belo osso para evitar que morresse de fome. A ovelha (responder) que nunca lhe (pedir) emprestada coisa alguma, e ainda menos ossos, pois nem seus dentes nem seu estômago..... (aceitar) este tipo de alimento, pois (ser) herbívora e não carnívora.

Mas, pobre dela! O cão (achar) como testemunha um lobo, um urubu e um gavião. Os três se(associar) ao cão e(jurar) ter visto a ovelha receber o osso do cão e(afirmar) que a (ver) roê-lo faminta. Com esse testemunho, ela, então,(ser) condenada.





MORAL: Por mais razão que tenhas, fuja de brigas; contra o pobre, o rico e o poderoso nunca falta apoio de testemunhas corruptas capazes de tudo.

<http://www.fabulasecontos.com.br/> Texto adaptado

Anote suas
respostas em
seu caderno

Seção 4

As expressões temporais (advérbios e expressões adverbiais)

Vamos avançar, agora, nas formas de articulação dos fatos numa história.

Para podermos marcar a articulação entre as partes de uma história e constituir o enredo e a sequenciação das ações no texto, é necessário que utilizemos palavras e expressões que indiquem as circunstâncias em que ocorreram as ações. A essas palavras e expressões chamamos de ADVÉRBIOS e EXPRESSÕES ADVERBIAIS. Elas podem atribuir noções de tempo, de modo, de lugar, intensidade às ações e fatos que estamos contando. Veja, por exemplo:

- Advérbios de Tempo: cedo, tarde, no início da manhã, no final, sempre, nunca etc.
- Advérbios de Modo: Calmamente, nervosamente, ansiosamente, rapidamente etc.
- Advérbios de Lugar: ao longe, perto, em cima, no horizonte, lá, aqui etc.
- Advérbios de Intensidade: muito, pouco, demais, bastante

Para exemplificar melhor, vamos retomar o texto A Vitória Régia e as respostas que você deu às questões. Você viu que, no segundo e terceiro parágrafos do texto, foram usados predominantemente verbos no pretérito imperfeito – *diziam, contavam, escondia, dormiam, subia* – e associados a eles havia expressões como: *no início dos tempos do mundo, sempre, quando todos dormiam, todas as noites, durante muito tempo*.

Pois bem! Estas expressões indicam uma duração de tempo mais longa e que abrange períodos de tempo maiores.

Quando, no entanto, iniciamos o relato dos fatos propriamente dito com a utilização dos verbos no pretérito perfeito – *viu, quis, resolveu, transformou* – as expressões que se associam para dar conta disso são aquelas que indicam tempos mais exatos, pontuais e que indicam uma duração menor no tempo – *certa noite, então*.

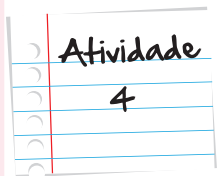
Todas essas palavras e expressões são advérbios e expressões adverbiais. Veja outros (as) no texto: *no horizonte, ao longe, sempre, no início dos tempos, quando todos dormiam...*

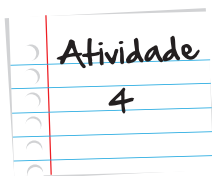
Para aplicar as noções até aqui construídas sobre os verbos e as expressões adverbiais, a seguir você encontra uma versão popular da lenda O Negrinho do Pastoreio, cujas partes foram tiradas da ordem original.

Cabe a você, depois de ler cada uma das partes, reconstituir a ordem do texto de forma correta, numerando-as de 1 a 7. Observe as palavras que estabelecem a conexão entre cada uma das partes e a sequência do texto e sublinhe aquelas que você julga terem essa função.

- () Num dia de inverno, fazia muito frio e o fazendeiro mandou que um menino negro de quatorze anos fosse pastorear cavalos e potros recém-comprados.
- () Na volta à estância, o patrão, ainda mais irritado, espancou o garoto e amarrou-o, nu, sobre um formigueiro.

O *Negrinho do Pastoreio* é uma lenda com origem africana e cristã. Ela foi muito contada no final do século passado pelos brasileiros que defendiam o fim da escravidão. É muito popular no sul do Brasil. Sua origem data do final do século XIX e nasceu no Rio Grande do Sul.





- () Ao lado dele, a Virgem Nossa Senhora e, mais adiante, o baio e os outros cavalos. O estancieiro jogou-se no chão pedindo perdão, mas o negrinho nada respondeu. Apenas beijou a mão da Santa, montou no baio e partiu, conduzindo a tropilha.
- () No dia seguinte, quando ele foi ver o estado de sua vítima, ficou extremamente assustado. O menino estava lá de pé, com a pele sem nenhuma marca das chicotadas.
- () No final do tarde, quando o menino voltou, o estancieiro disse que faltava um cavalo baio. Pegou o chicote e deu uma surra tão grande no menino que ele ficou sangrando. Forçou, então, o menino a resgatar o cavalo. Muito preocupado, ele foi à procura do animal.
- () Nos tempos da escravidão, havia um estancieiro malvado que gostava de maltratar os negros e os peões que viviam na fazenda.
- () Em pouco tempo, achou-o pastando. Laçou-o, mas a corda partiu-se e o cavalo fugiu de novo.

Anote suas
respostas em
seu caderno

Seção 5

Os Discursos na Narração

Você lembra que, na unidade anterior, mencionamos que o narrador escolhe a forma como quer fazer chegar a história ao leitor-ouvinte? Pois bem, ele faz isso pela utilização dos discursos, ou seja, pela forma como apresenta as falas e pensamentos das personagens.

Vamos ler uma adaptação de uma piada bem conhecida e ver como isso acontece.

Bancando os espertos

Num determinado dia, dois meninos foram ao campo e, por um valor irrisório, compraram um porco de um velho camponês. O homem combinou entregar-lhes o animal no dia seguinte. Mas, quando eles voltaram para levar o porco, o camponês lhes disse:

— Eu lamento muito, mas tenho uma má notícia. O porco já era. Ele morreu ontem.

— Então, por favor, devolva-nos o dinheiro!

— Não posso, já gastei todo o dinheiro.

— Não importa, de qualquer forma, queremos o porco.

— E para que o querem? O que vão fazer com ele?

— Nós vamos fazer uma rifa com ele.

— Estão loucos? Como vão rifar um porco morto?

— É evidente que não vamos dizer a ninguém que ele está morto.

Algum tempo passou-se e o camponês encontrou-se novamente com os garotos e perguntou-lhes:

— E então, o que aconteceu com o porco?

— Como já lhe dissemos, rifamos o porco. Vendemos muitos números a 5 reais cada e arrecadamos o triplo do dinheiro que pagamos ao senhor.

— E ninguém se queixou?

— Só o ganhador, porém lhe devolvemos os 5 reais e tudo foi resolvido.

(Texto elaborado especialmente para este material)





Saiba Mais

As piadas são textos narrativos curtos que contam fatos e acontecimentos engraçados, envolvendo situações de mal-entendidos, de não entendimento de certos raciocínios e lógicas, de percepções ingênuas sobre a realidade; enfim, situações que envolvem a natureza humana e as peculiaridades dos diversos tipos humanos. Nesse sentido, há piadas para todos os gostos e envolvendo os mais diversos grupos humanos: de loiras, de escola, do Joãozinho, de sogras, de portugueses etc. As piadas têm o objetivo de divertir e fazer rir.

Na mesma direção, encontram-se as anedotas, com a diferença de que estas últimas normalmente são mais extensas e trazem algum ensinamento.

Para conhecer mais sobre a diversidade de piadas que existem, consulte os *sites*:

www.piadas.com.br

www.piadasnet.com

www.piadasdodia.com.br

piadasantigasenovas.blogspot.com

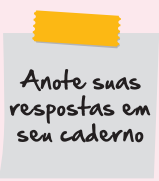


Atividade

5

Responda às questões:

1. Que história é contada na piada?
2. Como ficamos sabendo o que aconteceu com o porco? Pela voz do narrador ou do próprio personagem?



Anote suas
respostas em
seu caderno

No texto analisado, temos uma história de dois meninos que, após serem enganados por um velho camponês, elaboram um plano para tirar vantagem da situação. A história passa-se no campo (ambiente, lugar). O narrador não participa da história, mas contextualiza as ações dos personagens, que, por meio das suas falas, acabam levando o leitor a saber o que aconteceu com eles.

A utilização do discurso a que chamamos de **direto**, onde aparecem as falas das personagens, é uma forma de contar histórias que é muito frequente em piadas, anedotas, crônicas, testemunhos e depoimentos.

Mas existem outros **tipos de discurso** e que são utilizados de acordo com a adequação à situação e objetivos que se tem.

Eles podem ser de três tipos: direto, indireto e indireto livre.

- a. **discurso direto:** é aquele em que o narrador passa a palavra aos personagens. Assim, o próprio personagem, diante de leitores ou ouvintes, apresenta-se, com sua linguagem, suas emoções, sua personalidade. Foi o que vimos na piada *Bancando os espertos*, onde, conforme já dito, os personagens – os meninos – pela sua voz associada ao do narrador, contam o que aconteceu e como saíram ganhando da situação.

Neste tipo de discurso, aparecem os famosos verbos “dicendi”, que introduzem ou seguem a fala dos personagens. São alguns deles: dizer, perguntar, reclamar, afirmar, declarar etc.

- b. **discurso indireto:** é aquele em que o narrador como que traduz a fala ou o pensamento do personagem. A preocupação do narrador não é apresentar como o personagem disse as coisas, mas apenas o que foi dito. Nesse caso, o vocabulário próprio do personagem, suas emoções ficam de fora.

Como exemplo, temos “*Os meninos contaram que tinham feito a rifa e que conseguiram lucrar com ela.*” Nesse caso, o narrador toma as palavras dos meninos e reproduz-as de forma direta e objetiva.

- c. **discurso indireto livre:** é aquele em que se mistura o discurso do narrador e a fala ou pensamento do personagem. Por isso, encontramos nesse discurso algumas características das personagens, seu vocabulário e emoções.

Para exemplificar, vamos tomar o seguinte trecho:

Eduardo saiu de casa sem saber como deveria agir. Estava extremamente ansioso pelo encontro com sua ex-namorada. **Meu Deus! Quanto tempo se passou! Será que ela vai ainda me achar atraente?** Enquanto caminhava, ia lembrando o quanto fora feliz com aquela mulher...

Neste exemplo, percebe-se, nas frases em destaque, a presença do discurso do personagem, que manifesta sua emoção e ansiedade com o encontro com sua ex-namorada. Esses sentimentos não são contados pelo narrador e sim, pelo próprio personagem. Vemos isso no uso da expressão *Meu Deus* e pela pergunta que Eduardo faz a si mesmo.

Seção 6

A pontuação nos discursos das narrativas

A estruturação desses discursos, os sinais de pontuação são essenciais. Vamos aprender como utilizá-los?

No caso do discurso direto, onde aparecem as falas dos personagens, o uso dos travessões, dos dois pontos, das interrogações e exclamações são fundamentais e têm uma função de articulação e construção de sequência e de sentido. Nesse sentido, deixam de ser vistos apenas como sinais formais de transcrição da fala.

O travessão (-)

Tem a função de indicar a fala do personagem ou a mudança de interlocutor no diálogo. Por exemplo:

“Algun tempo passou-se e o camponês encontrou-se novamente com os garotos e perguntou-lhes:

– E então, o que aconteceu com o porco?”

Além disso, pode servir para colocar em evidência palavras, expressões e frases. Um exemplo disso pode ser visto em “O acidente – e que acidente! – deixou muitos mortos e vários feridos.”

Os dois pontos (:)

São usados para anunciar:

1. a fala dos personagens numa narrativa.

Exemplo:

“... o camponês disse-lhes:

- Lamento muito, mas tenho uma má notícia: o porco já era. Ele morreu ontem.”

2. uma enumeração.

Exemplo:

"Foi ao supermercado e comprou os seguintes produtos: farinha, chocolate, carne, verduras etc."

3. uma citação.

Exemplo:

"Nunca consegui esquecer do verso do famoso escritor Camões : “o amor é fogo que arde sem doer”.

Os pontos de interrogação (?) e de exclamação (!)

São sinais que marcam a expressividade no texto. O ponto de interrogação tem a função de marcar perguntas e questionamentos; os de exclamação marcam a manifestação de admiração, espanto, alegria, emoção dos interlocutores.

Exemplo:

– “Estão loucos? Como vão rir um porco morto?”

– “Não acredito! Vocês esqueceram meu aniversário!”

– “Socorro!”

Vamos tentar exercitar o uso desses sinais de pontuação?

Foram retirados os sinais de pontuação dos textos a seguir e cabe a você reescrevê-los, em seu caderno, colocando os sinais de pontuação (ponto final, travessão, dois pontos, pontos de interrogação e exclamação) adequados para a construção do sentido. Não se esqueça de utilizar as letras maiúsculas no início de cada frase.

Texto 1

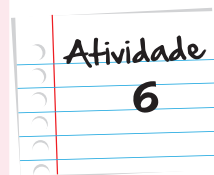
Dois amigos encontram-se depois de muito anos e um deles fala casei separei e já fizemos a partilha dos bens o outro amigo pergunta e as crianças prontamente o primeiro disse o juiz decidiu que ficariam com aquele que mais bens recebeu sem titubear o amigo pergunta então ficaram com a mãe o amigo separado exclama não, ficaram com nosso advogado.

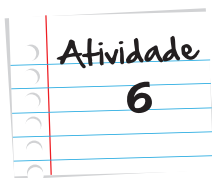
Texto 2

Um homem e uma bonita mulher estavam jantando à luz de velas num restaurante de luxo de repente o garçom notou que o homem escorregava lentamente para debaixo da mesa a mulher parecia não reparar que o companheiro tinha desaparecido perdão, senhora disse o garçom mas eu acho que seu marido está debaixo da mesa a mulher responde não está não e olhando calmamente para o garçom afirma meu marido acabou de entrar no restaurante.

Produção de texto

Nesta unidade, você teve a oportunidade de estudar mais sobre diferentes gêneros que se utilizam da narração, como as lendas e as piadas. Estes gêneros também integram e expressam diversas formas culturais e fazem parte do nosso dia a dia.





Agora é sua vez de manifestar um pouco da sua cultura. Escolha um *fato folclórico, misterioso ou sobrenatural* que seus pais, avós, tios ou idosos da sua comunidade e região contavam, e contam ainda hoje, e elabore um texto narrativo relatando esses fatos.

Não se esqueça de estruturar seu texto de acordo com o que se estudou e de utilizar os verbos, as expressões temporais, a pontuação de forma adequada. Faça um plano de texto, antes de iniciar a escrita. Insira a fala dos personagens, utilizando discurso direto para dar vivacidade e colorido à narrativa.

Seu texto deve ter em torno de 30 linhas.

Bom trabalho!

Anote suas
respostas em
seu caderno

Veja ainda

1. As lendas fazem parte de nossa cultura. Conheça outras histórias de nosso folclore. Pesquise em:

- <http://www.suapesquisa.com/mitos/>
- <http://www.fabulasecontos.com.br/?pg=descricao&id=188>
- www.brasilfolclore.hpg.ig.com.br/lendas.htm

2. Você já ouviu falar das lendas urbanas, que “povoam” o imaginário das cidades, passadas de boca em boca.

São situações de suspense e de horror, quase sempre.

São histórias que ouvimos de um amigo, que ouviu de outro amigo que...

Pesquise:

- www.mrmalas.com/lendas;
- vultosnanoiite.vilabol.uol.com.br/lendas.htm

Referências

Imagens



- Acervo pessoal • Sami Souza



- <http://www.sxc.hu/photo/492145>



- http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Vit%C3%B3ria_R%C3%A9gia.jpg



- Autor: jakared.<http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Negrinhodopastoreio.jpg>



- <http://www.sxc.hu/photo/1344320>



- <http://www.sxc.hu/photo/517386>

Atividade 1

1. A expressão “ela” (linha 10) aponta para que personagem da história?

“Ela” - refere-se à Naiá.

2. O termo “eles” (linha 03) refere-se a que outro personagem da história?

“Eles” - refere-se aos pajés tupis-guaranis.

- 3.

a. pajés tupis-guaranis

b. Lua

c. Naiá

(c) ficava

(a) diziam

(b) andava

(b) se escondia

(b) a transformava

(a) contavam

(c) subia

(c) perseguia

(c) chorava

- 4.

a. ..Sempre..... “ficava muito impressionada”. (linhas 06 e 07)

Durante muito tempo, todas as noites, quando todos dormiam “ela subia as colinas e perseguia a Lua na esperança de que esta a visse e a transformasse em estrela”. (linhas 07,08 e 09)

b. (x) repetiram-se várias vezes ao longo do tempo.

5.

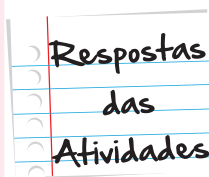
- a. () Presente (x) Passado () Futuro
- b. Com que expressões de tempo eles estão associados?

Viu – atirou - quis- resolveu - Certa noite

foi (vista) - nunca mais

transformou - então

- c. (x) aconteceram uma única vez.



Atividade 2

Esta é uma lenda surgida entre os mendigos que vagam em todas as cidades. As mães contam-na para assustar os seus filhos malcriados que saem para brincar sozinhos na rua. De acordo com ela, um velho malvestido e com um enorme saco de pano nas costas anda pela cidade, levando embora as crianças que fazem “arte”. Há ainda versões mais detalhadas em que o velho (mendigo ou cigano) leva as crianças para sua casa e lá faz sabonetes e botões com elas.

(n)a (contam) – a lenda

seus (filhos) – da mãe

(com) ela – com a lenda

sua (casa) – do velho

(com) elas – as crianças

Atividade 3

O cão e a ovelha.

Um cão pôs-se a discutir com uma ovelha, dizendo que lhe havia emprestado um belo osso para evitar que morresse de fome. A ovelha respondeu que nunca lhe pedira emprestada coisa alguma, e ainda menos ossos, pois nem seus dentes nem seu estômago aceitavam este tipo de alimento, pois era herbívora e não carnívora.

Mas, pobre dela! O cão achou como testemunha um lobo, um urubu e um gavião. Os três se associaram ao cão e juraram ter visto a ovelha receber o osso do cão e afirmaram que a viram roê-lo faminta. Com esse testemunho, ela, então, foi condenada.

Atividade 4

Ordenação dos parágrafos do texto: 2, 5, 7, 6, 3, 1, 4

Texto: **O Negrinho do Pastoreio**

Nos tempos da escravidão, havia um estancieiro malvado que gostava de maltratar os negros e os peões que viviam na fazenda.

Num dia de inverno, fazia muito frio e o fazendeiro mandou que um menino negro de quatorze anos fosse pastorear cavalos e potros recém-comprados.

No final do tarde, quando o menino voltou, o estancieiro disse que faltava um cavalo baio. Pegou o chicote e deu uma surra tão grande no menino que ele ficou sangrando. Forçou, então, o menino a resgatar o cavalo. Muito preocupado, ele foi à procura do animal.

Em pouco tempo, achou-o pastando. Laçou-o, mas a corda se partiu e o cavalo fugiu de novo.

Na volta à estância, o patrão, ainda mais irritado, espancou o garoto e o amarrou, nu, sobre um formigueiro.

No dia seguinte, quando ele foi ver o estado de sua vítima, ficou extremamente assustado. O menino estava lá de pé, com a pele sem nenhuma marca das chicotadas.

Ao lado dele, a Virgem Nossa Senhora, e mais adiante o baio e os outros cavalos. O estancieiro se jogou no chão pedindo perdão, mas o negrinho nada respondeu. Apenas beijou a mão da Santa, montou no baio e partiu conduzindo a tropilha.

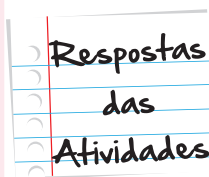
Texto adaptado <http://www.fabulasecontos.com.br/?pg=descricao&id=188>

Atividade 5

Responda às questões:

1. A história é a de dois meninos que, depois de enganados por um velho camponês na compra de um porco, resolvem rifá-lo mesmo estando morto.

2. Tomamos conhecimento do que aconteceu com o porco por meio da fala dos personagens. Sabemos que o porco morreu quando o velho camponês fala :...o porco já era. Ele morreu ontem à noite.) e que o porco foi rifado quando os meninos dizem: como já lhe dissemos, rifamos o porco.



Atividade 6

Resposta Pessoal. Sugerimos que você peça ao seu professor para avaliar o seu texto.

Texto 1

Dois amigos encontram-se depois de muito anos e um deles fala:

— Casei, separei e já fizemos a partilha dos bens.

O outro amigo pergunta:

— E as crianças?

Prontamente, o primeiro diz:

— O juiz decidiu que ficariam com aquele que mais bens recebeu.

Sem titubear o amigo pergunta:

— Então ficaram com a mãe?

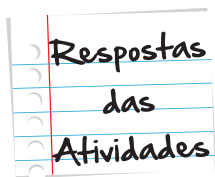
O amigo que iniciou a conversa exclama:

— Não, ficaram com nosso advogado!

<http://www.piadasnet.com/piada1938curtas.htm> (texto adaptado)

Texto 2

Um homem e uma bonita mulher estavam jantando à luz de velas num restaurante de luxo. De repente o garçom notou que o homem escorregava lentamente para debaixo da mesa. A mulher parecia não reparar que o companheiro tinha desaparecido.



Respostas das Atividades

— Perdão, senhora - disse o garçom -, mas eu acho que seu marido está debaixo da mesa.

A mulher responde:

— Não está não!

E olhando calmamente para o garçom afirma:

— Meu marido acabou de entrar no restaurante.

<http://www.piadasnet.com/> (texto adaptado)

O que perguntam por aí?

ENEM 2010

Questão 113

Machado de Assis

Joaquim Maria Machado de Assis, cronista, contista, dramaturgo, jornalista, poeta, romancista, crítico e ensaísta, nasceu na cidade do Rio de Janeiro em 21 de junho de 1839. Filho de um operário mestiço de negro e português, Francisco José de Assis, e de D. Maria Leopoldina Machado de Assis, aquele que viria a tornar-se o maior escritor do país e um mestre da língua, perde a mãe muito cedo e é criado pela madrasta, Maria Inês, também mulata, que se dedica ao menino e o matricula na escola pública, única que frequentou o autodidata Machado de Assis.

Disponível em: <http://www.passeiweb.com>. Acesso em: 1 maio 2009.

Considerando os seus conhecimentos sobre os gêneros textuais, o texto citado constitui-se de

- Ⓐ fatos ficcionais, relacionados a outros de caráter realista, relativos à vida de um renomado escritor.
- Ⓑ representações generalizadas acerca da vida de membros da sociedade por seus trabalhos e vida cotidiana.
- Ⓒ explicações da vida de um renomado escritor, com estrutura argumentativa, destacando como tema seus principais feitos.
- Ⓓ questões controversas e fatos diversos da vida de personalidade histórica, ressaltando sua intimidade familiar em detrimento de seus feitos públicos.
- Ⓔ apresentação da vida de uma personalidade, organizada sobretudo pela ordem tipológica da narração, com um estilo marcado por linguagem objetiva.

Resposta: Letra E

Comentário: As biografias também são textos narrativos.

Questão 116

Os filhos de Ana eram bons, uma coisa verdadeira e sumarenta. Cresciam, tomavam banho, exigiam para si, malcriados, instantes cada vez mais completos. A cozinha era enfim espaçosa, o fogão enguiçado dava estouros. O calor era forte no apartamento que estavam aos poucos pagando. **Mas** o vento batendo nas cortinas que ela mesma cortara lembrava-lhe que se quisesse podia parar e enxugar a testa, olhando o calmo horizonte. Como um lavrador. Ela plantara as sementes que tinha na mão, não outras, **mas** essas apenas.

LISPECTOR, C. *Laços de família*. Rio de Janeiro: Rocco, 1998.

A autora emprega por duas vezes o conectivo **mas** no fragmento apresentado. Observando aspectos da organização, estruturação e funcionalidade dos elementos que articulam o texto, o conectivo **mas**

- A** expressa o mesmo conteúdo nas duas situações em que aparece no texto.
- B** quebra a fluidez do texto e prejudica a compreensão, se usado no início da frase.
- C** ocupa posição fixa, sendo inadequado seu uso na abertura da frase.
- D** contém uma ideia de sequência temporal que direciona a conclusão do leitor.
- E** assume funções discursivas distintas nos dois contextos de uso.

Resposta: Letra E

Comentário: O uso correto dos conectivos é fundamental para a coesão de um texto.

Até
breve!



Atividade extra

A narração: os elementos linguísticos e tipos de discurso

Leia os textos para responder às questões 1 e 2

“

Perto do coração selvagem

Devagar veio vindo o pensamento. Sem medo, não cinzento e choroso como viera até agora, mas nu e calado embaixo do sol como a areia branca. Papai morreu. Papai morreu. Respirou vagarosamente. Papai morreu. Agora sabia mesmo que o pai morreria."

(Clarice Lispector)

”

“

A terceira margem do rio

(...) "Ele só retornou o olhar em mim, e me botou a bênção, com o gesto me mandando para trás. Fiz que vim, mas ainda virei, na grota do mato, para saber. Nosso pai entrou na canoa e desamarrou, pelo remar."

(Guimarães Rosa)

”

Questão 1

Caracterize a posição do narrador em cada texto.

Questão 2

Retire de cada um dos textos uma passagem que justifique sua resposta anterior.

Leia o fragmento a seguir para responder às questões 3 e 4:

"A mãe disse: - "Está ai assim há meia hora, chorando que nem maluco. Não sei mais o que faço".

Já lhe prometi tudo mas ele continua berrando desse jeito".

Questão 3

Transcreva o fragmento para o discurso indireto.

Questão 4

Por que nesse fragmento o narrador optou pelo uso do discurso direto?

Questão 5

Reestruture o texto a seguir, dando-lhe a forma de discurso indireto.

Deixando sobre a mesa os papéis necessários, o funcionário perguntou, nervoso, ao chefe:

- O senhor assinará agora ou depois?

- Já, imediatamente! bradou o outro.

Gabarito

Questão 1

"Perto do coração selvagem" - Narrador de terceira pessoa, onisciente.

"A Terceira margem do rio" – Narrador de primeira pessoa.

Questão 2

Passagem: "Devagar veio vindo ... mas nu e calado"

"Agora sabia mesmo que o pai morrerá."

Questão 3

A mãe disse que ele estava ali assim havia meia hora, chorando que nem maluco, e que ele não sabia mais o que faria.

Questão 4

Para dar voz à personagem aumentando a carga expressiva do enunciado.

Questão 5

Deixando sobre a mesa os papéis necessários, o funcionário perguntou, nervoso, ao chefe se ele assinaria naquele momento ou depois. O chefe bradou que assinaria imediatamente.

